

Ensino de Música e Desenvolvimento Humano: A ação dos Projetos Sociais

Alan Maia Silva

alanmaia@agenciadobem.org.br
Agência do Bem – FACHA – IBMEC

Eliete Vasconcelos Gonçalves

elietevg@gmail.com
Agência do Bem – UFRJ – SMERJ

Leonardo Moraes Batista

leonardomoraesbatista@gmail.com
Agência do Bem - UFRJ

Resumo: Esse artigo visa contribuir para a compressão da ação dos projetos sociais que têm como objetivo o desenvolvimento humano por meio do ensino da música. Tal proposta englobada por um projeto de grupo pesquisa da Agência do Bem, trata de desenvolver diálogo entre pensamento crítico e reflexivo diante da prática musical em nível institucional, sociocultural e educacional, visto do campo do Terceiro Setor, buscando entender como, porque e por quais meios os Projetos Sociais e ONGs vêm desenvolvendo atividades para promoção do desenvolvimento humano, exercício da cidadania e emancipação social das classes menos favorecidas por meio da Educação Musical. Também se propõe, através desta análise e diálogo, favorecer uma maior compressão a respeito do êxito na utilização da música em projetos sociais proporcionando uma reflexão de todos os envolvidos nesse processo.

Palavras chave: Projetos Sociais, Ensino de Música, Desenvolvimento humano.

Cadernos Institucionais: Um diálogo com a prática

A proposta desse artigo está em consonância com a apresentação do projeto de pesquisa da Agência do Bem que trata de investigar a ação dos projetos sociais que têm em seus objetivos a proposta de desenvolvimento humano¹ por meio do ensino de música para cidadãos menos favorecidos em áreas de vulnerabilidade social.

¹ O conceito de desenvolvimento humano é definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser. Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. O conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés

Destacamos que esse projeto de pesquisa visa contribuir e ampliar, por meio de cadernos institucionais, o entendimento da prática e da ação dessas instituições no desenvolvimento musical dos educandos e educadores aprofundando o pensamento reflexivo em relação à sua ação pedagógica musical e estrutural.

Antes de entrarmos no cerne dessa proposta de pesquisa, teceremos inicialmente algumas considerações sobre a perspectiva setorizada - Primeiro, Segundo e Terceiro Setores - de estruturação da sociedade, em seu modo de produção econômica e social, para melhor ampliar o entendimento do espaço que ocupam as ONGs e os Projetos Sociais na atual conjuntura. De acordo com Kleber (2014), se entende:

(...) o Primeiro Setor é como a dimensão governamental, a qual é responsável pelas questões sociais, saúde, educação e seguridade. O Segundo Setor engloba empresas de caráter privado, cujo objetivo é o lucro financeiro. Com a ineficiência do Estado, o Terceiro Setor é a dimensão institucional e política que se volta para questões sociais, constituindo por organizações sem fins lucrativos e não governamentais que têm como objetivo gerar serviços de caráter público para a sociedade civil. (KLEBER, 2014, p. 32)

Nesse sentido as ações desencadeadas pelo Terceiro Setor, em sua maioria, são entendidas como campos emergentes, frutos dos movimentos sociais encabeçados pela sociedade civil. Estes espaços vêm desenhando os seus contornos e especificidades, possuindo aspectos e características muito claras de sua ação. Entendidos como novos mecanismos e com formas alternativas de enfrentar o desafio de qualificar e expandir seus propósitos, suas ações favorecem uma real melhoria da qualidade de vida para os indivíduos participantes, além de contribuir para o desenvolvimento humano (PNUD, 2013).

Tratando especificamente do ensino de música Kleber (2009), ressalta que esses espaços oferecidos pelos projetos sociais:

puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Esse conceito é a base para a organização do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), publicados anualmente pelo Programa das Nações Unidas (PNUD).

- a) trabalham conteúdos flexíveis, ancorados em demandas emergenciais de suas comunidades; portanto, são voláteis enquanto instituição;
- b) realizam ações socioculturais podendo ser constantemente redefinidas, próximas às demandas da vida prática;
- c) promovem a mobilização sociopolítica e, nesse contexto, as práticas musicais podem redefinir fronteiras culturais e estéticas predominantes. (KLEBER, 2009, p. 214)

No Brasil o Terceiro Setor é um fenômeno emergente nas três últimas décadas e vem-se configurando mediante movimentos sociais de diversas naturezas que canalizam recursos, promovem experiências e elaboram conhecimentos, cuja atuação, transita pelas mais diversas áreas: assistência social, educação, cultura, meio ambiente, comunicação, ciência e tecnologia e geração de trabalho e renda.

É nesse propósito que se manifestam as ONGs e os Projetos Sociais, caracterizando-se “como um conjunto de iniciativas privadas com fins públicos e sociais, não lucrativos, que buscam formas de enfrentamento das questões vividas por uma grande parcela da sociedade privada, tanto de bens materiais como simbólicos”. (KLEBER, 2008, p. 3)

Ou seja, podemos entender que as ações que promovem atividades musicais estão ganhando mais espaço nos segmentos sociais mais vulneráveis, desenvolvendo em espaços não escolarizados possibilidades de ensino musical, oportunidade no mercado de trabalho e promoção de sua atuação cidadã na sociedade como um todo.

Sendo assim, diagnosticamos que as ações sociais desenvolvidas pelo Terceiro Setor têm em seu bojo de propostas a promoção de novos mecanismos, estratégias e modelos alternativos de atuação capazes de promover a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento humano de seu público-alvo, desencadeando, também, o surgimento de novos perfis profissionais para atuação nestes distintos campos, com seus contornos e especificidades, tendo em vista a defesa de direitos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Orquestrando a proposta dos cadernos

Para a construção dos cadernos institucionais do projeto de pesquisa, buscamos no campo da Educação, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Etnomusicologia e da Educação Musical, reflexões e autores para embasarmos a pesquisa, na proposta de verificar como o processo de ensino e aprendizagem musical dentro dos projetos sociais e ONGs podem auxiliar no desenvolvimento humano e no exercício da cidadania.

Os referenciais teóricos estão embasados sob o paradigma Pós-Moderno², que vem se apresentado como uma linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a ideia de ordem e progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos e hegemônicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos de explicação por meio e olhares únicos da realidade.

Ou seja, em nossa reflexão buscamos ampliar o entendimento de mundo como contingente, novo, gratuito, diverso, instável, imprescindível, um conjunto de culturas e diferentes interpretações, gerando certo grau de instabilidade e incerteza, em relação à objetividade da verdade, da história, das normas em relação à coerência de identidades colocadas e impostas por um projeto de modernidade em que passamos a não perceber as diferenças que se apresentam no cotidiano.

Metodologicamente a construção dos cadernos institucionais se dá em dois caminhos: o primeiro em âmbito bibliográfico, com produção do conhecimento; e o segundo momento em campo, buscando ouvir as vozes de quem estão na ponta de todo o processo pedagógico: professores, alunos e gestores.

Diante desse critério, desenvolvemos inicialmente um levantamento bibliográfico de livros, artigos, periódicos, monografias, dissertações e teses que abordam temáticas relacionadas ao trabalho de música e educação em Projetos Sociais. Buscamos trabalhos que tinham palavras-chaves ligadas à: educação não formal, ensino de música,

² O paradigma Pós-Moderno se apresenta como uma linha de pensamento que questionada as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a ideia de ordem e progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos e hegemônicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos de explicação por meio e olhares únicos da realidade. Ou seja, se busca ver o mundo como contingente, novo, gratuito, diverso, instável, imprescindível, um conjunto de culturas e diferentes interpretações, gerando certo grau de instabilidade e incerteza, em relação à objetividade da verdade, da história, das normas em relação à coerência de identidades colocadas e impostas por um projeto de modernidade em que passamos a não perceber as diferenças que se apresentam no cotidiano.

Terceiro Setor, projeto social, ONGs, emancipação, transformação sociocultural, desenvolvimento humano, educador social, diversidade cultural, paradigma pós-moderno e prática social humana. Os cadernos estão pautados sobre as seguintes abordagens e temáticas:

- A importância da música para a sociedade;
- A música em projetos sociais – compreendendo e analisando;
- O Educador Musical de projetos sociais;
- O aluno, a família e os impactos dos projetos sociais na sua comunidade.

Nesse sentido, construímos a proposta e o pensamento dos cadernos sobre o como, porque e para que/quem se ensina música. Abaixo serão apresentados de maneira sintética alguns aspectos e caminhos que fazem parte do cardápio de propostas que desenhamos para permear a análise das experiências de ensino e de aprendizagem nos Projetos Sociais que visam o desenvolvimento humano para um amplo exercício da cidadania.

Serão discutidos, abordados e apontados diferentes processos da relação que se estabelece a partir de uma nova configuração profissional do educador musical, que ensina e aprende com o educando que convive em seu cotidiano, com diferentes formas de aprendizagens, inserido muitas vezes num contexto no que se refere a aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e educacionais.

Os projetos que promovem ensino de música têm uma diferença clara e objetiva. Estes podem ser considerados como espaços que promovem as atividades e organizam seus conteúdos de forma mais flexível, respeitando as interfaces dos indivíduos participantes, redefinindo juntamente com eles suas fronteiras sociais, culturais e educacionais durante o processo de aprendizagem.

Em nossa análise do material levantado, percebemos nas pesquisas que se busca uma proposta de Educação Musical que favoreça ao educando uma maior aproximação com a Arte, não para tornar os que participam das atividades em grandes musicistas, mas para apresentar a música de outra maneira, viva e presente em diversas situações de seu dia a dia, podendo esse indivíduo ter a oportunidade de vivenciar e experimentar outros universos musicais, aprender a tocar um instrumento, possibilidades de (inter) relação social

com os demais participantes que são afetados por outros movimentos socioculturais do cotidiano e podendo ainda, obter maior conhecimento de si e ampliar sua visão de mundo.

Pensar os mecanismos que envolvem todo o processo de ensino e aprendizagem é uma tarefa que deve ser organizada e principalmente conectada com a realidade social, cultural, econômica e educacional a qual o projeto se propõe a desenvolver.

Deve-se conhecer qual e/ou quais, são os interesses, crenças, desejos, anseios, angústias e valores, dos que se propõem a participar do projeto, não para torná-los em iguais, mas para, por meio de sua “voz”, absorver o máximo de informações visando construir com ele e para ele, uma proposta de ensino que realmente lhe dê a oportunidade de conhecer um novo mundo, diferente daquele que, até então, está acostumado a vivenciar.

É importante considerar os objetivos e fins que permeiam a política do projeto, percebendo que existem vários caminhos para que estes sejam atingidos. É necessário pensar em metodologias, conteúdos e repertório, respeitando a diversidade cultural do grupo, garantindo, sobretudo, igualdade, acessibilidade, envolvimento e processos de aprendizagem musical que inclua o outro, o coletivo, num sentido de pluralidade.

Caminhos, propostas e reflexões

O primeiro aspecto que consideramos importante é um ensino musical que vise à proposta do coletivo, no qual o aluno participante terá a oportunidade de se reconhecer nesse grupo, fazer trocas, compartilhar saberes e tecer relações com o conhecimento musical vivido durante o processo de aprendizagem de forma individual e coletiva.

Outro caminho importante trata do reconhecimento e valorização do sotaque musical dos indivíduos que fazem parte do processo de aprendizagem, para que, a partir daí, sejam pensados os conteúdos e propostas que poderão ampliar o rol de conhecimento dos alunos, respeitando os diferentes discursos musicais, garantindo, sobretudo nas propostas de ensino, o contato com diferentes identidades culturais.

Outra interessante proposta é o desenvolvimento do protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, visando à construção da autonomia, crítica e reflexiva, de modo

que esse possa se sentir inserido, coparticipante e responsável pelo que está conhecendo de novo.

Deve-se incentivar a busca por outras formas de fazer e aprender música, improvisar individualmente e com o coletivo, propiciando a inserção e a participação do aluno naquele meio para criar novos caminhos que podem, de alguma maneira, favorecer a construção do saber ser, do saber conhecer e do saber conviver com o outro e com a sociedade como um todo.

Por fim, outro aspecto importante a ser mencionado, trata da questão dos Projetos Sociais não estarem fechados para as questões sociais, culturais e políticas do local onde atuam. A proposta é construir juntamente com o entorno, possibilidades de (re)significação e (re)estruturação de sua relação com a sociedade promovendo o exercício da cidadania, ampliando seus horizontes de novas expectativas de profissionalização, levando em conta o que o ensino de música pode proporcionar.

Repensando a figura do Educador Musical

Entendendo os Projetos Sociais como campos não escolarizados, ou seja, espaços não formais de educação, onde a identidade curricular é mais flexível e próxima das necessidades dos alunos, redimensionamos a figura do educador que atua nesse campo, lançamos algumas questões visando entender o papel e a figura do Educador Musical que atua no Projeto Social.

Desse modo indagamos: quem é o profissional que hoje atua no campo da educação em Projetos Sociais ou ONGs? O quê e como eles ensinam? As instituições superiores de ensino têm em seu currículo disciplinas e práticas que contemplem reflexão e preparação para se atuar nesse contexto social de base? Formar educadores para quê? Educar para o quê? Como é desenvolvida a prática docente por este Educador?

Partindo das indagações listadas acima, nos debruçamos em refletir e sinalizar qual é o real papel do educador que atua em espaços não escolarizados, no caso dessa pesquisa, em Projetos Sociais que promovem o ensino de música.

Entendemos que o educador, por se propor a compartilhar seus saberes com e para um determinado grupo social, deve ter em mente que aprende na mesma proporção que ensina. É como uma via de mão-dupla, ativa e atenta aos meios pelos quais são constituídos e construídos os diversos saberes para o hoje e o amanhã, no seu formato de ensino e aprendizagem.

Embasados sob a pedagogia Freiriana, que sustenta a concepção de uma educação que tem por função preparar hoje os indivíduos para o desempenho de papéis políticos e sociais, de acordo com as suas aptidões individuais e coletivas, o Educador Musical – Professor deve ter em seu cerne a consciência que ensinar exige pesquisa, auto formação permanente e continuada, respeito pelos saberes dos educandos, criticidade, ética, aceitação do novo sem rejeição ou, até mesmo, sem restrição. Faz-se preciso, ainda, reflexão crítica sobre a prática, bom-senso, comprometimento, saber escutar, disponibilidade para o diálogo, querer o bem dos alunos, e, principalmente, acreditar que por meio da Educação, é possível a mudança social, cultural, econômica e política. (FREIRE, 1996)

Pegando gancho em exemplos de Projetos Sociais que promovem ensino de música por meio de prática orquestral, o educador musical que lá atua necessita estar atento a outras questões para além de uma proposta totalmente tecnicista. Deve correlacionar vivência musical imbuída de identidade cultural. Ou seja, é importante realmente que o aluno desenvolva sua prática performática junto ao instrumento, mas que este ensino seja um aporte para (re)estruturação de outras questões subjetivas apresentadas de forma indireta, muitas vezes, mas que necessitam ser trabalhadas e redimensionadas, visando sempre a ampliação do conhecimento musical do educando, demonstrando para ele que existem outras possibilidades no seu entorno e no mundo.

Assim podemos pensar em uma nova configuração do papel do Educador Musical que não fique somente preso às amarras curriculares, às apresentações de final de ano, mas, para além disso, passando a perceber-se como alguém comprometido em dialogar com as questões que permeiam a vida do aluno, da sociedade, de seu entorno e, principalmente, estar comprometido com a mudança e não com a estagnação cultural. A título desse tópico que permeia a construção dos cadernos institucionais, colocamos aqui nossa ideia e

pensamento que para ser um Educador Social Musical, é preciso aprender com o outro, respeitar suas experiências socioculturais e com ele construir uma proposta de autoconhecimento e conhecimento do mundo.

Considerações Finais

Dentro dessa proposta de se repensar a educação formal sob um novo prisma, se faz preciso ir além do ensinar simplesmente pelo “ato de transmitir conhecimento”, chegando a um novo paradigma pautado no “ensino a partir da necessidade interna que o aluno tem”, contemplando uma série de carências que foram ali depositadas por conta de inúmeros erros de uma sociedade injusta e profundamente desigual. Uma ética transformadora é o que constitui a base das propostas dos Projetos Sociais, por isso inegável êxito vem sendo alcançado por diversas iniciativas em diferentes abordagens e contexto territoriais. A compreensão deste fenômeno demanda criteriosa pesquisa que fundamente e delinieie o papel dessas iniciativas na sociedade atual.

A título de conclusão de nossa concepção, propomos o aprofundamento da pesquisa e a sistematização de conhecimento a partir de: (a) desenvolvimento de cadernos institucionais com bibliografia e eixos norteadores para auxiliar, refletir e dialogar sobre o ensino de música em Projetos Sociais, com professores e coordenadores, bem como, com a comunidade geral de Educação Musical e Assistência Social; (b) observar, catalogar, caracterizar e descrever a utilização da música em Projetos Sociais; (c) ampliar o entendimento do porque se ensina e aprende música em Projetos Sociais e sua relação com os diversos sujeitos envolvidos neste processo de ensino e de aprendizagem.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEBER, Magali. Práticas em ONGS: possibilidade de inclusão social e o exercício da cidadania. In: Fênix Revista de História e Estudos Culturais. v.5, n.2, mai/jul, 2008.

_____. Projetos Sociais e Educação Musical. In: Aprender e ensinar música no cotidiano. Jusamara Souza (Org.). Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. A Prática de Educação Musical em ONGs: Dois Estudos de Caso no Contexto Urbano Brasileiro. Curitiba: Editora Appris, 2014.